

**Comparação de Habilidades Motoras entre Meninas: Aulas de Ballet Além da Educação Física Escolar****Comparison of Motor Skills Among Girls: Ballet Classes Beyond School Physical Education**

Nathalia Pessoa da Silva<sup>\*</sup>  
Leticia Suzukawa Coutinho Olavo<sup>\*\*</sup>  
Juliana Bayeux Dascal<sup>\*\*\*</sup>

**RESUMO:** As aulas de Educação Física na escola são um espaço importante para a vivência do aluno em relação a práticas corporais. Entretanto, a escola ainda não consegue abarcar todas as possibilidades da cultura corporal de movimento. Momentos de atividades no contraturno podem complementar lacunas relacionadas às diferentes práticas corporais. O Ballet Clássico, por exemplo, pode trazer benefícios motores, cognitivos e psicossociais. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho motor de meninas de 6 a 7 anos de idade de 4 escolas, sendo um grupo que não realiza atividades motoras no contraturno e outro de praticantes de ballet. As habilidades motoras foram avaliadas através do TGMD-3 (*Test of Gross Motor Development*). Os resultados demonstraram que o grupo de praticantes de Ballet tiveram média significativamente superior em comparação ao outro grupo, tanto para a somatória de habilidades locomotoras ( $p = 0.009$ ) quanto para a somatória total ( $p = 0.005$ ). Podemos concluir, portanto, que a prática motora durante a infância é importante para ampliar o repertório motor estimulando a uma vida ativa ao longo da vida e os espaços de prática além dos muros da escola podem ampliar o repertório de possibilidades, estimulando a criança a ser mais ativa e envolvida com a sociedade.

**ABSTRACT:** Physical Education classes at school are an important space for students to experience body practices. However, schools are still unable to encompass all the possibilities of movement culture. Activity sessions during out-of-school hours can help fill gaps related to different types of body practices. Classical Ballet, for example, can bring motor, cognitive, and psychosocial benefits. The aim of this study was to compare the motor performance of girls aged 6 to 7 years old from 4 schools, those who do not engage in motor activities during out-of-school hours and those who practice ballet. Motor skills were assessed using the TGMD-3 (Test of Gross Motor Development). The results showed that the ballet group had a significantly higher average compared to the other group, both in the locomotor skills score ( $p = 0.009$ ) and the total score ( $p = 0.005$ ). We can conclude, therefore, that motor practice during childhood is important to broaden the motor repertoire, encouraging an active lifestyle throughout life. Practice spaces beyond the school environment can expand the range of possibilities, encouraging children to be more active and engaged with society.

**KEYWORDS:** TGMD-3. Childhood. Classical Ballet. Motor Performance. Motor Practice.

\* Bacharel em Educação Física. Universidade Estadual de Londrina. ORCID: 0009-0004-9174-8854. E-mail: [nathipsilva@gmail.com](mailto:nathipsilva@gmail.com).

\*\*Bacharel em Educação Física. Universidade Estadual de Londrina. ORCID: 0009-0002-5357-860X. E-mail: [leticia.suzukawa@gmail.com](mailto:leticia.suzukawa@gmail.com).

\*\*\* Doutora em Ciências da Motricidade. Universidade Estadual de Londrina. ORCID: 0000-0002-8564-3712. E-mail: [jbdascal@uel.br](mailto:jbdascal@uel.br).

---

**PALAVRAS-CHAVE:** TGMD-3. Infância.  
Ballet Clássico. Desempenho Motor. Prática  
Motora.

---

## 1 Introdução

Diferentes tipos de práticas corporais são realizados por crianças, além das aulas de Educação Física na escola, promovendo o aumento do repertório motor. Segundo Freire, (1994), na escola, a Educação Física atua como qualquer outra disciplina e de forma integrada a outros conteúdos. Isso porque as habilidades motoras, diretamente ligadas à cultura corporal, devem ser desenvolvidas, mas seu desenvolvimento também repercute nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), cada prática corporal na escola compõe uma das seis unidades temáticas ao longo do ensino fundamental. São elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventuras. Todas essas unidades devem ser vivenciadas pelo estudante a fim de que ele possa conhecer e experimentar as diferentes formas de expressão do movimento do corpo humano. Isso permite que, a partir de suas experiências, ele possa futuramente escolher as práticas com as quais tenha maior afinidade.

Mais especificamente, a dança define-se como um conjunto de práticas corporais com movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções, que podem gerar coreografias. Pode ser praticada individualmente, em duplas ou em grupos. Tais práticas são historicamente construídas e possuem especificidades e peculiaridades que resultam em estilos de dança variados (Brasil, 2018).

O Ballet Clássico é uma modalidade de dança e surgiu por volta do século XVI com a Renascença, na Corte de Médicis, localizada em Paris, refletindo movimentos e gestos típicos dessa época. A evolução de sua técnica teve como objetivo principal a busca da leveza e a agilidade, além do próprio domínio do corpo para fins de expressividade (Simas; Melo, 2000). Ademais, o estilo musical clássico dessa modalidade, proporciona-lhe graciosidade tanto na música quanto na movimentação, desenvolvendo técnica, criatividade, coordenação, expressividade e especificidade no movimento corporal, aspectos que contribuem para a estimulação do desenvolvimento motor (Silva, 2013). Nesse sentido, a prática do Ballet Clássico possibilita que as crianças explorem movimentos e com isso aprimorem seu domínio corporal (Silva, 2013), dentre outras características motoras.

Outrossim, a prática do Ballet Clássico pode, desde a infância, contribuir para a formação humana, tanto física, quanto mental. De acordo com Prati e Prati (2006), a dança além de desenvolver sensibilidade, musicalidade e percepção, trabalha em conjunto a coordenação, o equilíbrio, a lateralidade, a noção espacial e temporal, o tônus muscular, o ritmo, a respiração e o relaxamento. O Ballet Clássico, por sua vez, por sua característica de arte cuja expressão se dá pelo corpo em movimento como linguagem (Assumpção, 2006), auxilia no desenvolvimento motor da criança.

Para a criança, que se encontra em um universo em que os atos motores estão incluídos diretamente em tudo o que faz - seja na sua relação com o mundo, mas também na compreensão dessa relação-, a atividade simbólica está ligada à atividade corporal, isso é, a criança transforma símbolos naquilo que experimenta corporalmente (Freire, 1994). Diante disso, o corpo, partindo da perspectiva educacional, não está desvinculado da atividade intelectual do ser humano. Apesar de ainda haver confusão e insistência em considerar o corpo fora do processo de formação da inteligência – o que o coloca em uma condição de inferioridade em relação à ciência (corpo x mente) (Correia; Borges, 2024) -, a aprendizagem não se restringe a conteúdos estritamente mentais.

Ainda que a Educação Física seja um componente curricular obrigatório na educação básica (Brasil, 1996), e de seu papel fundamental na infância, o professor de Educação Física ainda não consegue abarcar toda a cultura corporal de movimento no tempo disponibilizado para as aulas de Educação Física na escola. Diante dessa limitação, atividades realizadas no contraturno escolar surgem como uma oportunidade para oferecer aos alunos vivências motoras ricas e significativas (Lima et al., 2001).

## **2 A escola, o Ballet Clássico e a avaliação motora**

A BNCC (Brasil, 2018) estabelece que, através da educação básica, o estudante tem direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, vivenciando campos de experiência que contribuem para o desenvolvimento de competências específicas da área e de seus componentes, como é o caso da Educação Física. Na educação infantil, particularmente, a criança aprende a utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) para interagir com o outro. Posteriormente, ao ingressar no ensino fundamental, ela articula essas experiências prévias para construir gradualmente as bases de seu desenvolvimento.

No âmbito da Educação Física na escola, o desenvolvimento motor é definido como uma mudança contínua e um processo sequencial, relacionado à idade cronológica do indivíduo.

Esse processo ocorre por meio de estágios ao longo da vida, os quais são influenciados pela interação entre ambiente, organismo e tarefa (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Sua finalidade é transformar os movimentos simples e desorganizados para habilidades motoras complexas e organizadas (Willrich; Azevedo; Fernandes, 2009). Quanto maior o contato com estímulos e vivências diferenciadas, maior repertório motor o indivíduo terá (Duarte; Rogeri; Dascal, 2022) e com isso será capaz de responder às demandas complexas da vida cotidiana, em pleno exercício da cidadania e preparação para o mundo do trabalho.

A esse respeito, para que seja possível compreender o estágio de desenvolvimento da criança, algumas ferramentas de avaliação podem ser utilizadas. Segundo Brasil (2018), a avaliação de processo ou produto propicia que registros sejam feitos como referência a fim de melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. Nessa perspectiva, a avaliação é vista como um processo de troca entre as partes, sempre com o intuito de aprimorar as condições existentes no processo educacional.

Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho motor de meninas de 6 a 7 anos de idade, comparando um grupo de praticantes de Ballet Clássico no contraturno escolar, com um grupo que participava apenas das aulas regulares de Educação Física. A avaliação foi realizada através do TGMD-3 (*Test of Gross Motor Development*).

### 3 Metodologia

Participaram do estudo 27 meninas, 11 que não realizavam atividades motoras no contraturno, e 16 praticantes de Ballet Clássico. Foram adotados como critérios de inclusão: estarem regularmente matriculadas em escolas, participarem de aulas de Ballet Clássico de maneira regular por no mínimo 3 meses (para o grupo praticante de Ballet Clássico), ter 6 a 7 anos e 11 meses de idade e ser do sexo feminino. E como critérios de exclusão: não ser capaz de realizar e/ou compreender como as tarefas motoras deveriam ser realizadas.

As crianças participantes do estudo eram de quatro escolas e foram convidadas através de contato com a coordenação e/ou professores de Educação Física das escolas a participarem do estudo.

O grupo de praticantes de Ballet Clássico foi composto de meninas que faziam Ballet Clássico há cerca de 21,12 meses em média, com um desvio-padrão de 0,83. Além do Ballet Clássico, realizado no contraturno da escola, as meninas também realizavam outras práticas motoras (informações obtidas através de um questionário que versava sobre quantidade, tempo e duração das práticas motoras prévias e atuais). Das 16 integrantes do referido grupo, duas

faziam Natação, cinco Judô, uma Ginástica Rítmica, uma Taekwondo, duas Hipismo, uma Circo e uma Tênis.

A avaliação do desempenho motor foi realizada através do teste de desenvolvimento motor global (TGMD-3), que é um instrumento que avalia 13 habilidades motoras fundamentais, sendo 6 locomotoras (correr, galopar, salto horizontal, saltito com sobrepasso, deslizar e saltar com o mesmo pé) e 7 de controle de bola (arremessar, rebater com uma mão, rebater com as duas mãos, quicar, lançar, chutar e receber), direcionados para crianças na faixa etária de 3 a 10 anos (Ulrich, 2013).

A aplicação do TGMD-3 foi através de demonstração, ou seja, o pesquisador demonstrava cada habilidade para a criança, e depois disso, a criança experimentava realizar a habilidade, ou seja, familiarizava-se com a tarefa, recebendo auxílio do pesquisador, se necessário, e a partir da próxima tentativa, iniciavam-se as gravações. O pesquisador responsável por essa função possuía experiência, obtida através de treinamento com crianças em testes pilotos e em outros procedimentos experimentais já realizados previamente.

O TGMD-3 foi realizado em uma sessão experimental, com duração aproximada de 60 minutos, no qual a criança executou 3 tentativas para cada habilidade, a primeira como forma de familiarização e as outras duas filmadas para a análise.

Este projeto tramitou pelo comitê de ética da universidade local, e foi aprovado, sob parecer número 5.724.831, e CAAE 75684723.7.0000.5231.

A análise dos dados do TGMD-3 foi feita de acordo com 3 a 5 critérios (Ulrich, 2013), que são observados em relação a como a criança realizava o movimento na primeira e segunda tentativa. Se a criança alcançasse o critério ela pontuava 1, se não alcançasse ela pontuava 0. A pontuação das duas tentativas era somada e depois somavam-se todas as habilidades locomotoras e com bolas. A partir disso, foi possível obter um valor de pontuação total para as habilidades locomotoras (somatória de habilidades locomotoras) e um valor de pontuação total para as habilidades com bola (somatória de habilidades com bolas).

Os resultados obtidos pelo TGMD-3 foram posteriormente tabulados em planilhas (Microsoft Excel, v. 2010). Para a comparação entre os grupos, foi realizada a análise estatística, através do teste t de Student, no programa estatístico SPSS versão 19.0. O nível de significância adotado foi de  $p < 0.05$ .

Para verificar a confiabilidade dos resultados obtidos do teste TGMD-3, a pesquisadora analisou as filmagens em um primeiro momento e, após 30 dias, a mesma análise foi realizada através do ICC (coeficiente de correlação intraclasse), obtido na biblioteca irrCAC no ambiente

estatístico R (R Core Team, 2024). Os valores obtidos variaram de 0.53 (justo) para “pegar”, a 0.95 (excelente) para o “lançamento por baixo” (Maeng et al., 2017).

4 Resultados e análise

Os resultados da média e desvio padrão da idade, peso e estatura das participantes do estudo estão descritos na Tabela 1.

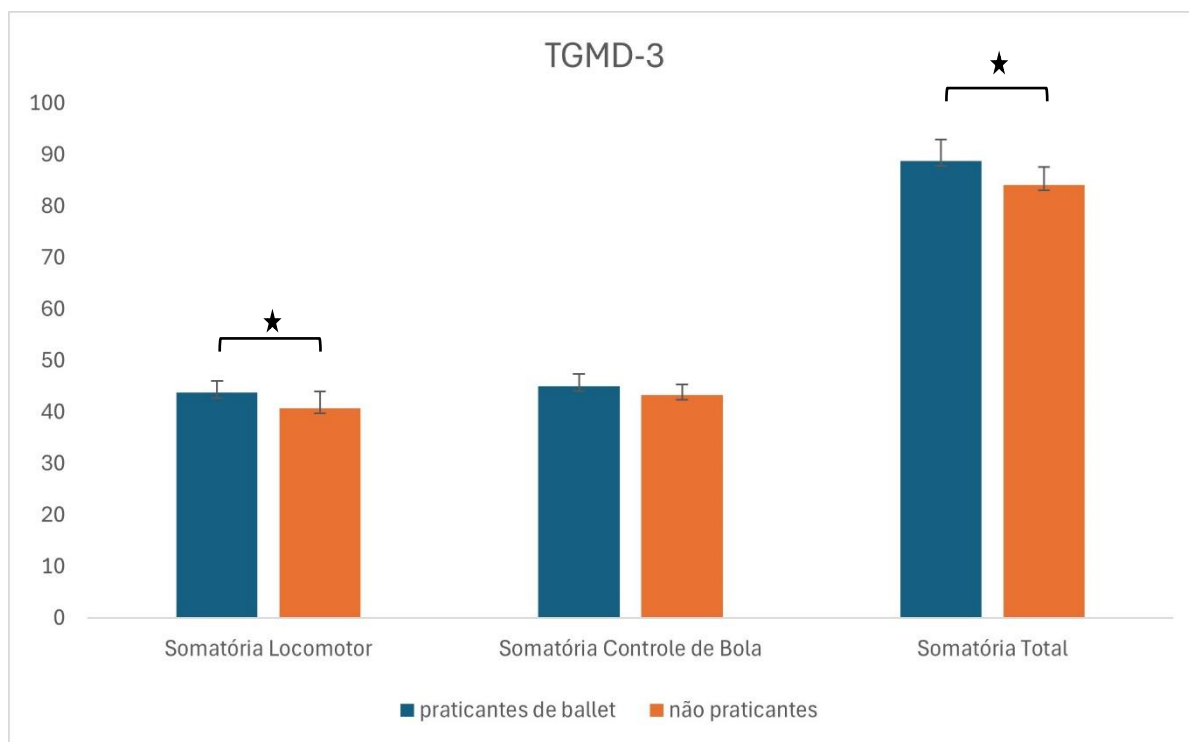
Tabela 1 - Médias e desvio padrão do peso, estatura e idade das meninas praticantes de ballet e não praticantes de atividades físicas.

Grupo	Variável	Média	Desvio padrão
Praticantes de Ballet Clássico	Peso (kg)	24,06	5,03
	Estatura (m)	1,26	0,06
	Idade (anos)	7,08	0,47
Grupo não praticantes de Ballet Clássico	Peso (kg)	26,13	3,8
	Estatura (m)	1,23	0,05
	Idade (anos)	7,01	0,43

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados demonstraram que houve diferença significativa entre os grupos na variável somatória de habilidades locomotoras ( $p = 0.009$ ), sendo que a média do resultado das praticantes de Ballet Clássico foi superior (43,7) em comparação ao grupo contraturno (40,7). De maneira similar para a somatória total, também houve diferença significativa ( $p=0.005$ ), com média superior para praticantes de Ballet Clássico (88,8) em comparação ao grupo contraturno (84,0) (Figura 1).

Figura 1 - Valores das somatórias do teste TGMD-3, considerando a média e o desvio padrão, de praticantes de Ballet Clássico e o grupo de não praticantes de Ballet Clássico.



Fonte: elaborado pelas autoras

O uso do TGMD em escolas tem se mostrado positivo, já que a partir dele é possível compreender a proficiência motora das crianças. É importante ressaltar, entretanto, que a avaliação motora aqui apresentada representa apenas uma parte do processo avaliativo escolar, o qual deve transitar em todas as dimensões envolvidas na escola (Silva, et al., 2021). Temos clareza de que o TGMD abarca a compreensão dos aspectos motores, a partir de critérios pré-estabelecidos que auxiliarão o professor a observar cuidadosamente o movimento. Consideramos, portanto, que os resultados que apresentamos aqui não podem se sobrepor ao ensinar, nem como forma de punição, classificação ou avaliação final (Moraes; Lima; Silva, 2022; Darido, 2005).

A partir dos resultados, acreditamos que a avaliação poderá fornecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática (Darido, 2005), oferecendo informações para um olhar sobre os aspectos que devem ser previstos, ajustados e incorporados (Darido, 2005). Isso possibilita o aprimoramento contínuo da Educação Física escolar.

O TGMD, em sua última versão (versão 3, TGMD-3, Ulrich, 2013), propicia informações importantes sobre aspectos relacionados ao desempenho de habilidades motoras na infância. Sendo um teste relativamente simples de ser aplicado e analisado, pode fornecer ao professor de Educação Física subsídios importantes para compreender o *status* do desempenho

motor da criança, além de auxiliar a incorporar estratégias de ensino que possam favorecer a aprendizagem.

É fundamental que as atividades escolares, tanto na Educação Física, quanto em outras disciplinas, sejam oferecidas igualmente para meninos e meninas, permitindo que ambos escolham suas práticas por afinidade, e não por indução social. Infelizmente, durante a coleta de dados, não encontramos meninos envolvidos na prática do Ballet Clássico em nenhuma das escolas, não sendo possível, portanto, fazer comparações com os resultados apresentados por Borges Neto et al. (2021) sobre gênero.

A partir dos resultados encontrados e da comparação com estudos prévios aqui descritos, verificamos a importância de manter nossas crianças ativas. A influência da prática além das aulas de Educação Física na escola demonstrou ter efeito para melhores desempenhos em comparação ao grupo que não realiza atividades motoras no contraturno, reafirmando a importância da prática motora em maior quantidade e regularidade durante a infância.

Embora as crianças do grupo de não praticantes não realizassem atividades físicas regulares, segundo seus pais, é difícil controlar variáveis de estilo de vida. É possível que brincadeiras no tempo livre, envolvendo movimentos corporais variados, tenham contribuído para um desempenho motor similar em alguns aspectos do grupo praticante de Ballet Clássico. Segundo Paulo Freire (1996), não podemos desconsiderar as diversas experiências informais com as quais entramos em contato, quer seja nas ruas, nas praças, nos parques, assim como nas salas de aula das escolas, nos pátios, nos momentos de intervalo, com os quais há constante contato e troca de gestos e de linguagens com significados e possibilidades de ensino e aprendizagem. O fato de todas as crianças investigadas estarem regularmente matriculadas em escolas e, conseqüentemente, frequentando aulas de Educação Física, pode ter contribuído para os resultados aqui encontrados.

Ainda, é importante ressaltar algumas limitações do estudo como o pequeno número amostral e a influência da prática motora em outras modalidades corporais além do Ballet Clássico, no grupo de praticantes de Ballet Clássico, não sendo possível observar isoladamente o efeito dessa prática.

## **5 Considerações finais**

Mister destacar a importância de as crianças participarem, além da escola, de atividades extras, e vivenciar brincadeiras, quer seja em casa, em ambientes coletivos ou direcionados para esse tipo de ação. A liberdade para correr, interagir, imaginar e socializar nessa fase é crucial

para o seu desenvolvimento (Hansen, 2014). Entretanto, o papel do professor de Educação Física é essencial para promover ambientes de prática direcionados a atividades propícias a cada faixa etária (Roach; Keats, 2018).

A Educação Física escolar é e continuará sendo importante a fim de permitir, aos estudantes, o enriquecimento de experiências e de saberes corporais, estéticos, lúdicos (Brasil, 2018) que garantam sua continuidade ao longo da vida. O objetivo é que eles, discentes, possam participar de forma autônoma e em diferentes contextos, quer seja de lazer, de saúde e esportivo, se envolver em diversas práticas, especialmente naquelas que lhes despertem mais prazer e motivação.

Experiências diversificadas, como a prática motora, vão além dos portões da escola e estimular crianças, desde o início da infância para práticas corporais diversificadas é um caminho importante a ser traçado, planejado e organizado. Nesse sentido, o Ballet Clássico pode ser uma intervenção a ser realizada em complemento às atividades da Educação Física escolar, mostrando-se uma prática motora interessante que pode promover benefícios para o desempenho de habilidades locomotoras e de controle de bola.

Em suma, diante dos resultados expostos neste estudo, entende-se que quanto mais estímulos e maior diversidade de práticas durante a infância a criança tiver, melhor será o desenvolvimento ao longo da vida. A escola continua sendo o espaço em que a criança poderá experimentar e vivenciar diferentes tipos de práticas, dentre elas a motora. Mas, além do espaço promovido pela escola, a prática de atividades diversificadas e com maior frequência, a partir de escolhas que a criança fizer, se mostra necessária para um estilo de vida sadio, ativo e participativo, ampliando o repertório de possibilidades, estimulando a criança a ser uma pessoa futuramente mais envolvida com a sociedade.

## Referências

ASSUMPÇÃO, A. C. R. O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: Caminhos para a emancipação. **Pensar a Prática**, Goiânia, 15 nov. v. 6, [s.n.], p. 1–20, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.52>.

BORGES NETO, J. S. *et al.* Desempenho motor de habilidades fundamentais de estudantes de ambos os sexos do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 15, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23109>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 02 fevereiro 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 02 fevereiro 2024.

CORREIA, M. S.; BORGES, C. N. F. Alfabetização corporal: nova perspectiva para o ensino da Educação Física na escola. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 26, n. 2, p. 1–24, 2024. DOI: [10.14393/OT2024v26.n.2.72355](https://doi.org/10.14393/OT2024v26.n.2.72355).

DARIDO, S. C. Avaliação na Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 122–136.

DUARTE, M. E. O.; ROGERI, L. A.; DASCAL, J. B. Avaliação motora de crianças através do TGMD-3. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 43, n. 1, p. 87, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p87>.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Coleção Leitura, 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7a. ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

HANSEN, C. C. B. O desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, e o contexto de uma escola de educação infantil tio chico da brigada militar. **Fiep Bulletin**, v. 84, n. 2, p. 1–7, 2014. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>. Acesso em: 01 março 2025.

LIMA, L. G. *et al.* “O tempo além da escola” o papel do professor de Educação Física no contra turno escolar. **Revista Kinesis**, v. 2, [s.n.], p. 1–18, 2001. DOI: <https://doi.org/10.5902/2316546416506>.

MAENG, H. *et al.* Inter- and intrarater reliabilities of the test of gross motor development—third edition among experienced TGMD-2 raters. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Illinois, v. 34, n. 4, p. 442–455, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1123/apaq.2016-0026>.

MORAES, D. A. F.; LIMA, C. M.; SILVA, A. M. Avaliação da aprendizagem como mediação pedagógica na formação conceitual de universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, p. 901–919, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v17iesp.1.15814>.

PRATI, S. R. A.; PRATI, A. R. C. Níveis de aptidão física e análise de tendências posturais em bailarinas clássicas. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, p. 80–87, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/%25x>.

ROACH, L.; KEATS, M. Skill-Based and Planned Active Play Versus Free-Play Effects on Fundamental Movement Skills in Preschoolers. **Perceptual and Motor Skills**, [s.l.], v. 125, n. 4, p. 651–668, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0031512518773281>.

SILVA, B. A. R. *et al.* A proficiência motora de crianças e a abordagem de ensino da educação física escolar: suscitando um debate. **Conexões**, Campinas, v. 19, [s.n.], p. 1–20, 2021. DOI: [10.20396/conex.v19i1.8658355](https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8658355).

SILVA, N. K. **Balé clássico para crianças: avaliação e intervenção no desenvolvimento motor**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/items/9aae5c3c-0765-44b2-85d1-35088433928a>. Acesso em: 01 mar. 2025.

SIMAS, J P. N.; MELO, S. I. L. Padrão postural de bailarinas clássicas. **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 11, n. 11, p. 51–57, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/> Acesso em 01 março 2025.

ULRICH, D. A. The Test of Gross Motor Development-3 (TGMD-3): Administration, Scoring, & International Norms. **Spor Bilimer Dergisi**, [s.l.], 2013. v. 24, n. 2, p. 27–33. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/tr/pub/sbd>. Acesso em: 05 novembro 2019.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista de Neurociência**, [s.l.], 2009. v. 17, p. 51–56. Disponível em: <https://dc-unifesp.cloudflareaccess.com/cdn-cgi/access/login/periodicos.unifesp.br>. Acesso em: 20 março 2024.

Artigo recebido em: 05/04/25 | Artigo aprovado em: 20/08/25 | Artigo publicado em: 26/08/25